



## REPERCUSSÃO SOCIOESPACIAL DA IMIGRAÇÃO HAITIANA NUMA PEQUENA CIDADE: O CASO DE ENCANTADO - RIO GRANDE DO SUL – BRASIL<sup>1</sup>

### SOCIOESPACIAL REPERCUSSION OF HAITIAN IMMIGRATION IN A SMALL CITY: THE CASE OF ENCANTADO - RIO GRANDE DO SUL - BRAZIL

Rosmari Terezinha Cazarotto<sup>2</sup>, Margarita Rosa Gaviria Mejía<sup>3</sup>

#### RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de um estudo de caso sobre a situação de imigrantes haitianos em uma pequena cidade do interior do Rio Grande do Sul, onde o processo migratório apresenta certas especificidades em relação às grandes metrópoles. Ao abordar esta realidade, apoia-se no pressuposto teórico de adotar a categoria de transmigrante para pensar a situação do sujeito participante de múltiplas territorialidades em um contexto transnacional. Consideram-se os processos migratórios como fenômenos sociais complexos, constituídos por relações sociais multissituadas que vinculam as sociedades de origem, as de acolhida e aquelas que compõem o trajeto migratório, nos países da América do Sul e nas cidades brasileiras que os imigrantes atravessaram até chegar ao Rio Grande do Sul. Trata-se, pois, de um cenário potencializado pelo que Santos (2006) define como a tecnificação do espaço em escala planetária, que acelera fluxos e aproxima lugares. Hoje, a economia neoliberal atinge tanto as grandes cidades quanto as pequenas, e os imigrantes se incorporam a elas conforme as oportunidades que estas lhes oferecem. A interação social dos imigrantes na cidade de chegada é um elemento de análise importante no estudo das práticas transnacionais, considerando que eles contribuem na reestruturação das cidades de assentamento e daquelas a que estão transnacionalmente conectados. As relações dos transmigrantes com a cidade foram percebidas no acesso às tecnologias da informação e da comunicação para manter contato permanente com os conterrâneos que se encontram no Haiti e fora do Haiti, e na inserção em espaços religiosos, institucionais, residenciais e laborais. Nessas situações, são percebidas limitações no acesso ao capital econômico, político e cultural por parte desses sujeitos.

**Palavras chave:** Transmigrante; Transnacionalismo; Haiti; Cidades.

#### ABSTRACT

This paper aims to expose the results of a case study on the situation of Haitian immigrants in a small town in the interior of Rio Grande do Sul, where the migratory process presents certain specificities related to large metropolises. To address this reality, it was based upon the theoretical assumption that adopts the category of transmigrant to think about the situation of the participant subject of multiple territorialities within a transnational context. From this perspective, migratory processes are considered as complex social phenomena, constituted by multisituated social relations, through which they link societies of origin, of establishment and those that make up the migratory route, in South America countries and in Brazilian cities until reaching Rio Grande do Sul. Scenery is amplified by what Santos (2006) defines as the technification of space on a planetary scale, which accelerates flows and approaches places. Today, neoliberal economy affects both large cities and small ones and the immigrants are incorporated in them according to any kind of opportunity that shows up. The social interaction of immigrant in the city of arrival is an important analytical element in the study of transnational practices, considering that they contribute to the restructuring of settlement towns and those that are transnationally connected. The relationship of the transmigrants with the city were perceived in access to information and communication technologies to maintain permanent contact with the countrymen who are in Haiti and outside Haiti, and in the insertion in religious, institutional, residential and labor spaces. Situations in which one perceives limitations in the access to economic, political and cultural capital by these subjects.

<sup>1</sup> Este artigo é resultado do projeto de pesquisa **Imigração de haitianos para o Brasil: análises de um processo em construção a partir de um estudo de caso**, financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) do Brasil no biênio 2014-2016 (processo 470375/2014-0).

<sup>2</sup> *Universidade do Vale do Taquari, Lajeado/RS, email : rosmari.cazarotto@univates.br*

<sup>3</sup> *Universidade do Vale do Taquari, Lajeado/RS, email: margaritarosa@univates.br*

**REPERCUSSÃO SOCIOESPACIAL DA IMIGRAÇÃO HAITIANA NUMA PEQUENA CIDADE: O CASO DE ENCANTADO - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

**Keywords:** Transmigrant; Transnationalism; Haiti; Cities.

Recebido em: 13/05/2017

Aceito em: 16/10/2017

## 1. INTRODUÇÃO

As migrações internacionais não são processos recentes. Fazem parte da história da humanidade. Contudo, mudou o conteúdo da experiência migratória, sobretudo com o surgimento do Estado Nacional, que disponibiliza instrumentos jurídicos e políticos para normatizar a presença dos imigrantes no território nacional, restringindo o ingresso de imigrantes a interesses nacionais, que variam conforme a conjuntura histórica (SAYAD, 1998). Mudaram também os elementos que definem as migrações: as formas de deslocamento e as motivações que levam as pessoas a migrarem.

As abordagens analíticas do fenômeno variam conforme o contexto histórico, geográfico e social. O transnacionalismo é uma das abordagens teóricas das migrações contemporâneas. Representa uma alternativa em relação aos paradigmas circunscritos ao mercado de trabalho, à aculturação e à mobilidade no espaço da imigração. Desta ótica, os imigrantes transnacionais são atores de processos hegemônicos de mais de uma nação (FELDMAN-BLANCO, 2015). O transnacionalismo evoca as múltiplas dinâmicas espaciais pós-século XX, e revela a transformação do cotidiano dos imigrantes que, conectados por redes, criam e difundem estratégias de mobilidade e de assentamento. Na análise da mobilidade de pessoas, além das fronteiras dos Estados-nação, em diversos sentidos, Sayad (1998) propõe a ruptura com as concepções binárias de emigrar e imigrar, tendo em vista que imigrante e emigrante constituem o mesmo sujeito. Nesse sentido, migrar é um fato social total, enquanto compreende uma dimensão diacrônica, a história do processo, e uma dimensão sincrônica, a estrutura da sociedade de acolhida.

O processo migratório sustenta-se em laços de pessoas, redes e organizações que atravessam fronteiras de múltiplos Estados-nação

do mundo globalizado. Mundo este caracterizado pelo ápice do processo de internacionalização do capitalismo, compreendido a partir de dois elementos fundamentais: o estado das técnicas e o estado da política. A globalização, por sua vez, configura-se pela revolução técnico-científica e informacional e por processos políticos que, a partir dos anos 1970, ocasionam aceleradas transformações econômicas, políticas, sociais, culturais e espaciais (SANTOS, 2006).

Uma das consequências da globalização é a facilidade de deslocamento e de comunicação. Fatos que provocaram mudanças em escala planetária e, em situações de crises econômicas, contribuíram para a mobilidade e flexibilidade dos fatores produtivos - como a mão de obra - acentuando os fluxos migratórios internacionais. Trata-se de um marco histórico e espacial, no qual acontece a nova era das migrações internacionais (ALMEIDA, 2009), onde se situam as reflexões apresentadas neste artigo.

Este artigo, assim, é elaborado com base num estudo de caso sobre a situação de imigrantes haitianos na cidade de Encantado, no interior do Rio Grande do Sul. A análise fundamenta-se nas peculiaridades da migração numa pequena cidade, sob os pressupostos teóricos de Schiller e Çağlar (2011). Esses autores teorizam acerca das especificidades do processo migratório em cidades de pequena escala "*downscaled cities*", definidas não pelo tamanho físico e populacional, mas por seu posicionamento numa hierarquia de poder político e econômico, regional, nacional e global - cidades nas quais se delinea a convergência das conexões transnacionais num contexto migratório.

**REPERCUSSÃO SOCIOESPACIAL DA IMIGRAÇÃO HAITIANA NUMA PEQUENA CIDADE: O CASO DE ENCANTADO - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**



**Figura 1** - Localização do município de Encantado - RS. **Fonte:** adaptado de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2017.

Encantado, no que lhe concerne, é uma pequena cidade do Vale do Taquari, no interior do Rio Grande do Sul, onde o processo migratório apresenta certas especificidades em relação às grandes metrópoles. A abordagem desta realidade apoia-se no pressuposto teórico que adota a categoria de transmigrante para pensar a situação do sujeito participante de múltiplas territorialidades em um contexto transnacional. Também assume a concepção dos processos migratórios como fenômenos sociais complexos, constituídos por relações sociais multissituadas, que vinculam as sociedades de origem, as de acolhida e aquelas que compõem o trajeto migratório, nos países da América do Sul e nas cidades brasileiras que os imigrantes atravessam até chegar ao Rio Grande do Sul (MEJIA; CAZAROTTO, 2017). Este cenário, por conseguinte, é potencializado pelo que Santos (2006) define como a tecnificação do espaço em escala planetária, que acelera fluxos e aproxima lugares.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Adotou-se o estudo de caso como modalidade de pesquisa, de abordagem qualitativa, de uma realidade empírica contextualizada geográfica e historicamente: a

repercussão socioespacial da imigração haitiana que se estabelece, a partir de 2012, na cidade de Encantado, Rio Grande do Sul - Brasil. Essa metodologia representa um modelo que, guardadas suas características formais, pode explicar uma situação concreta e, a partir dela, identificar elementos comuns com realidades do mesmo tipo (OLIVEIRA, 2006, p. 24). Permite também que os resultados da pesquisa sirvam de referência na abordagem das migrações no contexto de pequenas cidades, além de oferecer luzes acerca da influência da posição hierárquica da cidade no processo migratório.

Este estudo se aprofundou sobre o fluxo migratório haitiano no Brasil, com ênfase nas inter-relações dos imigrantes com diversos atores da sociedade de acolhida de uma cidade pequena. Analisou, também, as relações que os imigrantes estabelecem a partir da cidade de assentamento com campos sociais que ultrapassam seus limites geográficos, para além de fronteiras nacionais. A análise das relações entre os imigrantes e a cidade foi favorecida pelo fato de as pesquisadoras morarem proximamente à cidade de Encantado, e acompanharem o processo migratório desde 2012.

## REPERCUSSÃO SOCIOESPACIAL DA IMIGRAÇÃO HAITIANA NUMA PEQUENA CIDADE: O CASO DE ENCANTADO - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

As condições de realização da pesquisa possibilitaram observar a mobilidade das principais instituições (prefeitura, serviços de saúde, igrejas e empresas) para atender às demandas dos imigrantes e observar os diversos espaços de atuação dos imigrantes haitianos na cidade. Além das observações, foram analisados os discursos, tanto das colocações da população sobre os imigrantes, quanto das notícias veiculadas pelos meios de comunicação local. Também foram realizadas entrevistas semi-estruturadas dirigidas a lideranças religiosas e empresarias envolvidas no processo migratório.

Paralelamente, houve conversas dirigidas presenciais permanentes com os haitianos, não só em Encantado, mas em municípios próximos, e através de comunicação virtual com aqueles que se mudaram para outros lugares. Participou-se de eventos organizados por haitianos como a Festa da Bandeira, celebrada em Encantado anualmente em maio, seguindo uma tradição Haitiana, e de rituais religiosos. O material foi registrado em fotografias e vídeos. Realizou-se uma visita de campo ao Haiti, em setembro de 2016, onde foram entrevistadas cinco “avós da migração”, em casas de famílias de imigrantes haitianos, em Jacmel, Gonaive, Sant Marc e Croix de Bouquet, objetivando conhecer campos sociais transnacionais.

### 3. TRANSNACIONALISMO, MOBILIDADE E A CIDADE

Para compreender a complexidade da globalização, Milton Santos (2005) propõe uma abordagem da totalidade do mundo. Analisa o espaço geográfico nas suas dimensões local, regional, nacional e global, indissociável do sistema de objetos e sistema de ações que resultam da acumulação desigual de bens. No marco dessa complexidade, para entender as relações entre os imigrantes haitianos e a cidade de Encantado, com suas práticas locais e transnacionais, utilizam-se as teorias de transnacionalismo (SCHILLER; ÇAGLAR, 2011; BASCH et al, 1994; FELDMAN, 2009). Estas teorias contribuem para observar os campos sociais, construídos pelos imigrantes, que atravessam as

fronteiras geográficas, culturais e políticas, favorecidos pela nova tecnologia da comunicação.

Handerson (2015) menciona as referências ao transnacionalismo haitiano como “nacionalismo a longa distância” ou “nações sem fronteiras”, definido pela noção de pertencimento dos imigrantes ao Haiti, independentemente do lugar em que se encontrem. Ideias, comportamentos e outros elementos do capital social (PUTNAM, 1996) dão sustentação à prática transnacional. Para distinguir os protagonistas dessas práticas transnacionais, utiliza-se a categoria transmigrante, que compõe um fluxo internacional e se estabelece no lugar onde possam reconstruir suas vidas.

Os transmigrantes mantêm relacionamentos múltiplos – familiares, econômicos, sociais, organizacionais, religiosos e políticos – que ultrapassam fronteiras geográficas. Realizam ações, tomam decisões e desenvolvem subjetividades e identidades embutidas em redes de relacionamentos que os conectam com dois ou mais lugares (BASCH et. al., 1994).

Com foco na migração haitiana num contexto transnacional, Seguy (2014) afirma que atualmente, no âmbito da divisão internacional do trabalho, o Haiti desempenha o papel de fornecedor de mão de obra barata<sup>4</sup>. Distingue dois fluxos migratórios haitianos: o chamado de cérebros, principalmente para o Canadá, e outro de trabalhadores manuais para as ilhas da circunvizinhança do Haiti e os Estados Unidos e, a partir de 2010, para o Brasil. Segundo o autor, mais de 80% dos haitianos com curso superior deixam o país. Este fenômeno se intensificou a partir da publicação do relatório Collier, em 2009, no qual um dos pontos destacados é o de que “o emprego é fundamental para a dignidade dos jovens”, tendo em vista o baixo número de

<sup>4</sup> Quer seja dentro do país, nos moldes de um novo colonialismo do século XXI, no qual muitos trabalhadores trabalham para empresas de capital internacional por 5 dólares ao dia (o equivalente a 200 gurdes), seja como remessa de mão de obra para o exterior (SEGUY, 2014).

**REPERCUSSÃO SOCIOESPACIAL DA IMIGRAÇÃO HAITIANA NUMA PEQUENA CIDADE: O CASO DE ENCANTADO - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

empregos formais no país. No caso da política migratória canadense, o autor observa que para conseguir o visto permanente é preciso ter curso superior, pagar 1000 dólares pelo estudo do seu dossiê, e comprovar capacidade econômica de se manter no Canadá durante os primeiros meses, até conseguir um emprego. Nesse sentido, muitos dos que emigram para o Canadá são parte do seletivo grupo de haitianos com bons empregos no país, mas insatisfeitos com as condições gerais de vida.

Diversos são os fatores que estimulam as pessoas a atuarem fora de seu território nacional. Ser imigrante pode ser um ato voluntário, mas na maior parte dos casos corresponde a um projeto familiar que visa a melhorar as condições de vida. Para apreender a realidade contemporânea, caracterizada pela aceleração de fluxos de mercadorias, de pessoas e de dinheiro veiculados pelas ferramentas técnico-científico-informacional da sociedade, o termo mobilidade entrou na pauta das discussões. Como aponta Augé (2007), a comunicação instantânea possibilitou à população a mobilidade no mundo contemporâneo. Além do deslocamento de pessoas, essa mobilidade envolve trocas de informações, imagens e produtos entre populações e lugares. Porém, é preciso dizer que os recursos que possibilitam essa forma de comunicação não atingem todos os lugares e nem são acessíveis a todos.

Novas configurações espaciais se delineiam e os lugares conectados pelas redes apresentam direções efêmeras e incertas, o espaço tornou-se móvel. As redes que apoiam o espaço móvel são hierarquizadas, e a conectividade é elevada. "Para alcançar os territórios herdados, contínuos e contíguos, a rede do espaço móvel suporta territórios em movimento que não perdem sua identidade no seu deslocamento com relação a um referencial fixo" (ALMEIDA, 2009, p.179). Diferentes territórios passam, então, a existir simultaneamente em um único lugar.

Com o avanço do processo de industrialização e urbanização, a imigração tem sido um fator estruturante da cidade, e passou a

desempenhar um papel vital na dinamização do crescimento urbano, cujo aumento ocorreu mais pelo fluxo de pessoas de fora do que pelo crescimento da população nativa (CAPEL, 1997). Isto se deu mesmo que, desde a década de 1930, a população imigrante no Brasil tenha decaído vertiginosamente.

Um traço que tem propiciado, desde a antiguidade até hoje, o ambiente dinâmico da cidade é a heterogeneidade social, que se gesta em decorrência da multiplicidade de setores econômicos e sociais, estabelecidos a partir da inserção de pessoas de origens culturais diversas. As cidades se tornam lugares de relações, de contatos, de criatividade e de inovação (CAPEL, 1997).

Hoje, a economia neoliberal atinge tanto as grandes cidades quanto as pequenas, mesmo que os mecanismos de territorialização do capital difiram em ambos os contextos. Os imigrantes se congregam às cidades conforme as oportunidades que lhes ofereçam. Portanto, as situações variam. A análise das condições de inserção social dos imigrantes nas cidades é fundamental na compreensão das práticas transnacionais, tendo em vista que os imigrantes participam na reestruturação econômica, social, espacial e cultural das cidades de assentamento e daquelas a que estão transnacionalmente conectados (SCHILLER; ÇAGLOR, 2011). Esta constatação vai ao encontro da observação de Santos (2006), quando diz que o mundo é um conjunto de possibilidades cuja efetivação depende das oportunidades oferecidas pelos lugares.

Embasados na orientação metodológica que enfatiza a cidade e os migrantes, não a migração na cidade, Schiller e Çaglor (2011) assinalam que, apesar de os imigrantes internacionais serem vistos nos circuitos políticos como problemas sociais, eles são atores significantes na reconstituição da vida diária, econômica e política das cidades a que estão transnacionalmente conectados. Contribuem no reposicionamento das cidades de assentamento em termos de escala, porque produzem riqueza,

## REPERCUSSÃO SOCIOESPACIAL DA IMIGRAÇÃO HAITIANA NUMA PEQUENA CIDADE: O CASO DE ENCANTADO - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

trabalham, criam família, criam e reproduzem instituições (SCHILER; ÇAGLAR, 2011).

Na seguinte seção, antes de discorrer sobre os resultados do estudo, apresentam-se o Vale de Taquari e a cidade de Encantado, onde se desenvolveu a pesquisa.

### 4. MIGRAÇÕES NA CIDADE ENCANTADO, NO VALE DE TAQUARI

O Vale do Taquari, localizado na porção centro-oriental do estado do Rio Grande do Sul, é composto por 36 municípios e uma população de 352.943 habitantes em 2015 (FEE, 2017)<sup>5</sup>. Possui uma variedade de paisagens naturais, constituídas por áreas de relevo elevado ao norte e plano ao sul. Essas diferenças paisagísticas foram significativas no processo de ocupação do espaço por imigrantes açorianos, alemães, italianos, nos séculos XIX e XX - ocupação do espaço que se desenvolveu em torno da agricultura familiar.

Na década de 1970, os agricultores familiares da região vivenciaram as transformações decorrentes da mecanização da produção agrícola, momento em que as agroindústrias voltadas para a cadeia produtiva de frango, suínos e leite se fortalecem (BDR, 2011, p. 24). Na primeira década do século XXI, no Vale de Taquari, se acentuou o problema da falta de mão de obra nas indústrias de alimentos, cooperativas e empresas de construção civil. E a entrada de haitianos no Brasil representou a possibilidade de suprir essa carência em empresas de cidades como Encantado.

O município de Encantado possui 22.009 habitantes e cerca de 90% da população vive na cidade (IBGE, 2016). De acordo com o estudo das regiões de influência das cidades (IBGE, 2008), a cidade de Encantado classifica-se como Centro Zona A. Seu centro de influência é a cidade de

Lajeado e a região de influência, a metrópole de Porto Alegre<sup>6</sup>.

Encantado, ao longo de sua história, tem abrigado fluxos populacionais de procedências diversas. Nos séculos XIX e XX eram de origem europeia. Já no século XXI procedem do Haiti, República Dominicana, Senegal, Camarões e Paraguai, conforme dados da chefe de pessoal da empresa que contrata imigrantes.

O principal setor da economia de Encantado é a indústria (IBGE, 2015). Tem por volta de 147 indústrias, destacando-se o setor alimentício. A maior empresa, a Cosuel (Cooperativa dos Suinocultores de Encantado Ltda), contribui com a caracterização do Vale do Taquari como polo alimentício estadual. Desde sua fundação, em 1947, é uma empresa dinamizadora dos fluxos populacionais e das transformações socioespaciais no município de Encantado. Para suprir a demanda de trabalho, a Cosuel se beneficiou de mão de obra excedente nas áreas rurais do município e regiões menos dinâmicas economicamente do Estado. A partir de 2012, beneficiou-se de fluxos migratórios internacionais, segundo informa a chefe de pessoal da empresa, responsável pela inserção desses imigrantes.

### 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas teorias de Schiller e Çaglar (2011), faz-se uma reflexão crítica das interações sociais locais, das práticas transnacionais e da fluidez dos imigrantes haitianos na cidade de Encantado. No estudo, vivenciou-se a dificuldade de discernir esse processo migratório, em função das constantes e rápidas transformações, que dão a impressão de que as observações sempre estão atrasadas com relação à realidade estudada.

<sup>5</sup>Fundação de Economia e Estatística – FEE.  
<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Vale+do+Taquari>.  
Consulta em 04 abr. 2017.

<sup>6</sup>O estudo levou em consideração as cidades como “centros de gestão”, as cidades como nós principais da rede e a região de influência desses centros considerando as redes de interação que conectam as cidades. Enquanto cidades de influência, no Vale do Taquari, apenas Estrela se apresenta na mesma categoria que Encantado. As demais cidades se caracterizam como Centro de Zona B e centro local.

## REPERCUSSÃO SOCIOESPACIAL DA IMIGRAÇÃO HAITIANA NUMA PEQUENA CIDADE: O CASO DE ENCANTADO - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

Embora alguns dos imigrantes internacionais recentes tenham tido a oportunidade de se estabelecer nas áreas rurais do município, a preferência é pela inserção na cidade. Nela, dispõem dos recursos tecnológicos e sociais necessários para efetivar as interconexões transnacionais, utilizam as tecnologias da informação e criam espaços de comunicação virtual, como um “call center”. São eles também atores da reconstrução de espaços religiosos, culturais e laborais na cidade, bem como se mobilizam perante as instituições públicas (brasileiras e haitianas) em prol da reunificação familiar.

### 5.1 Espaços de inserção laboral: Força de trabalho provisória, temporária, em trânsito

A questão das migrações para o Brasil e suas regiões está na pauta das discussões em vista de que se reforça a falta de mão de obra em alguns setores da economia (ZAMBERLAM et. al., 2014). O Brasil viveu uma fase de expansão e crescimento econômico, com pleno emprego na primeira década do século XXI, a qual se estendeu por mais três ou quatro anos, mesmo com algumas crises cíclicas. As empresas remodelam suas estratégias de atração de força de trabalho, em especial de parcelas de população migrante em mobilidade geográfica. Nessa conjuntura, muitas empresas demandaram trabalhadores oriundos do exterior, entre elas, empresas do Vale do Taquari – RS.

O esgotamento das reservas de mão de obra, especialmente do campo, atrelado às condições de trabalho e salariais dos frigoríficos, provocaram a carência de força de trabalho. Baseado em dados da UITA – União de Trabalhadores na Indústria de Alimentos e Agricultura - no Rio Grande do Sul, Zamberlam (2014, p.15) afirma que “a absorção dos novos imigrantes tem se dado devido à desistência de trabalhadores nacionais que consideram essa atividade ‘massacrante’ e ‘penosa’”. Os imigrantes são contratados para trabalhar nos frigoríficos, expostos a baixas temperaturas e ao ritmo de trabalho repetitivo.

A situação desses imigrantes coloca em evidência os paradoxos da migração de que trata Sayad (1998). Os motivos que legitimam a presença do estrangeiro na sociedade de imigração é o caráter provisório. A permanência se justifica apenas pelo trabalho. O trabalho é o que faz existir o imigrante, não qualquer trabalho, mas “o trabalho para imigrantes” - fenômeno que mascara a natureza política (SAYAD, 1998, p. 55).

A demanda da Cosuel Alimentos em Encantado por força de trabalho do imigrante haitiano surgiu ao conhecer, através do Ministério do Trabalho DRT, de Porto Alegre, a experiência positiva da inserção de estrangeiros em outra empresa de alimentos do estado. Conforme narra a chefe de pessoal, em entrevista concedida às pesquisadoras, a carência de mão de obra para expandir investimentos em produção levou a Cooperativa a se mobilizar para trazer imigrantes haitianos que se encontravam no Acre em 2012. A Cosuel, por seu turno, fez inscrição junto à Secretaria de Direitos Humanos do Acre, responsável pelo acolhimento e proteção aos imigrantes na chegada ao Brasil. E, quando recebeu a informação de que 200 haitianos tinham carteira de trabalho, a chefe de pessoal e a representante do setor jurídico da Cosuel foram até Brasília e selecionaram 50 haitianos para trabalhar. Fato acerca do qual destaca a entrevistada: “ talvez a nossa empresa tenha sido a que buscou mais gente, as outras buscaram 5, 6, 10, 12” (Figura 2).

Ao chegar a Encantado com os imigrantes haitianos, a chefe de pessoal declara, em uma entrevista dada ao jornal Informativo do Vale<sup>7</sup>, 16.10.2012, que “estar na cidade será uma boa oportunidade para que eles possam reconstruir a vida com base no trabalho. Esses 50 haitianos enfrentaram muitas dificuldades e necessidades até chegarem aqui, por isso, acredito no sucesso deste projeto”. A Figura 3 registra a notícia chegando à cidade.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.informativo.com.br/geral/haitianos-chegam-para-trabalhar-no-vale-do-taquari,7876.jhtml>. Acesso em: 15.10.2017.

REPERCUSSÃO SOCIOESPACIAL DA IMIGRAÇÃO HAITIANA NUMA PEQUENA CIDADE: O CASO DE ENCANTADO - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL



Figura 2 – Contratação em Brasiléia- Acre- 2012



Figura 3 – Notícia chega à cidade

Fonte:<http://jornalopiniaoencantado.blogspot.com.br/2012/10/12-de-outubro-de-2012.html>

Cinco anos depois da primeira imigração, conforme dados fornecidos pelo Sindicato de Alimentos do município, há cerca de 300 haitianos em Encantado. O número é aproximado, pois o fluxo é permanente e os últimos não estão chegando através da Cosuel. Em 2012 e 2013, a empresa trouxe dois grupos de imigrantes, mas os que continuam a chegar o fazem com recursos próprios e por indicação de parentes e amigos previamente assentados na cidade. As mudanças da empresa no estímulo a este fluxo migratório, à luz das teorias de Sayad (1998) sobre o que é um imigrante, relacionam-se a mudanças nas condições econômicas, que levam a reavaliar os lucros que se podem obter com a vinda dos imigrantes.

No relato da experiência dos haitianos, percebe-se o desencantamento dos imigrantes nas expectativas com o projeto migratório no Brasil vivenciado em Encantado. Acerca do assunto, foram observados na pesquisa alguns fatores que geram esse sentimento. Um deles é que, nos seis meses iniciais, a empresa pagava o aluguel, dava três refeições diárias de segunda a sexta-feira, e, no sábado, duas refeições. Agora, pagam R\$ 2,50 pela única refeição diária que a empresa subsidia. O aluguel não é mais descontado na folha de pagamento, como era em 2012 e 2013, para suprir a falta de fiador nos contratos. Enfrentam muitas dificuldades para

alugar moradia, em alguns casos precisam que um dos moradores nativos assuma a responsabilidade pelo imóvel. Os nativos supervisionam o estado de conservação das casas alugadas por haitianos, para evitar possíveis danos aos imóveis.

O segundo fator de desencanto diz respeito à variação do dólar. Do início do fluxo migratório, em 2012, até 2015, o preço do dólar dobrou no Brasil<sup>8</sup>. O valor da remessa enviada para o Haiti tem diminuído progressivamente. Os haitianos anseiam receber o salário em dólar. Pelas informações obtidas nas conexões transnacionais, sabem que o valor das remessas que seus conterrâneos imigrantes na França, Estados Unidos e Canadá enviam para o Haiti é muito maior. E como assinala Handerson (2015), essas remessas em dinheiro para a família transnacional são símbolo de prestígio na diáspora haitiana.

Outro motivo de decepção é o desconto de taxas previdenciárias e outras no contracheque. Como no Haiti não existe a prática destas cobranças, para eles é inconcebível ter no contrato de trabalho o registro de um valor de salário e receber outro menor. Em decorrência desses fatos, almejando o aumento do valor recebido no salário, no dia 10.09.2013 aconteceu

<sup>8</sup> <http://financeone.com.br/moedas/cotacoes-do-dolar>, Acesso, 09/9/2015



**REPERCUSSÃO SOCIOESPACIAL DA IMIGRAÇÃO HAITIANA NUMA PEQUENA CIDADE: O CASO DE ENCANTADO - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

uma paralisação dos trabalhadores haitianos no pátio do frigorífico Cosuel. A indústria respondeu com o desligamento de seis de seus participantes. Também causa frustração o esquema de horas extras. No início, eram frequentes e estimuladoras, pois permitiam aumentar a renda mensal, mas depois foram limitadas a uma hora por dia, devido à pressão da legislação trabalhista.

Esse desencantamento reflete-se na constante fluidez dos imigrantes haitianos na cidade. Os espaços sociais em que os imigrantes se inserem mudam continuamente, fenômeno que lembra o conceito de “espaço de uso constantemente recomposto, em um sistema de distância” (ALMEIDA, 2009, p. 176). Ao mesmo tempo em que alguns chegam, outros saem da cidade de Encantado com destinos variados. A escolha se dá conforme as informações dos recursos das localidades, obtidas pelas conexões transnacionais. Mobilizam-se para outras cidades do estado do Rio Grande do Sul ou de outros estados brasileiros, bem como para países como Estados Unidos e Chile.

Quanto ao trajeto migratório de haitianos para os Estados Unidos, o Instituto Nacional de Migração (INM) informa que 7.800 haitianos migraram para os eles entre janeiro e setembro de 2016. Fato este que alertou as autoridades americanas, que, por sua vez, começaram a controlar o acesso e a fazer deportações de haitianos em situação irregular, sem documentação.<sup>9</sup> O processo de saída do Brasil destes imigrantes haitianos, em 2016, teve também como destino o Chile, onde o salário é 100 dólares maior do que no Brasil. De janeiro até maio de 2016, a Polícia Federal registrou 3.234 saídas de haitianos: o dobro de 2015.

Visando a identificar a procura dos haitianos pelos serviços do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Alimentos de

Encantado e Região, entrevistou-se o representante desse sindicato. Ele informou que em torno de 50% desses trabalhadores imigrantes são sindicalizados. A maioria se associa ao sindicato para usufruir dos serviços de saúde. Essa conversa com o representante do Sindicato lembrou a fala de um haitiano, referente ao Sindicato: ele disse que não precisam do Sindicato, porque este é para ir ao dentista, e o mais bonito deles são os dentes.

---

<sup>9</sup>Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/america-latina/apos-fim-do-sonho-brasileiro-haitianos-tentam-admissao-nos-eua-pelo-mexico,766f9899e5dceb3a259d65b28b41aa9b33igcts1.html>>. Acesso em 12.09.2017.

**REPERCUSSÃO SOCIOESPACIAL DA IMIGRAÇÃO HAITIANA NUMA PEQUENA CIDADE: O CASO DE ENCANTADO - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

**Quadro 01** - Município de Encantado – Imigrantes sindicalizados em frigoríficos Ago/2014.

Nacionalidade	Imigrantes sindicalizados em frigoríficos
Haitianos	288
Senegaleses	91
Camaroneses	01
Dominicanos	30
Paraguaios	01
<b>TOTAL</b>	<b>411</b>

**Fonte:** ZAMBLERAM, Jurandir et al. Os Novos Rostos da Imigração no Brasil: Haitianos no Rio Grande do Sul, adaptado.

### 5.2 Espaços de (re)criação de identidade haitiana

No deslocamento e reassentamento no espaço, as pessoas levam consigo memórias que se manifestam e se materializam em diferentes territórios (VALE et al, 2005). São memórias expressas em manifestações culturais que dão sentido à nova experiência. No local de chegada, o transmigrante vivencia um processo de aprendizagem de regras e códigos morais vigentes na sociedade de acolhida para se incorporar ao novo território - fenômeno a ser considerado no âmbito das práticas transnacionais. Nos encontros entre imigrantes e a população local, a cidade passa a ser, mais do que um cenário ou palco, um espaço constituído por esses encontros, dinamizado por relações sociais locais e transnacionais.

A inserção dos imigrantes haitianos à sociedade de Encantado tem sido difícil. Enquanto vítimas de xenofobia e racismo, reagem recriando identidades de origem com os recursos dos quais dispõem na localidade onde se encontram no estrangeiro. No contexto de cidade transnacional em que atuam os imigrantes haitianos, desenvolvem práticas religiosas na

língua materna, executam ritmos musicais, promovem rituais sociais, como a Festa da Bandeira Haitiana, e preparam comidas típicas com os ingredientes da culinária haitiana que encontram na cidade.

Ao recriarem a identidade, incorporam alguns elementos da cultura local gerando uma identidade sobreposta, híbrida, fragmentada. Produto e produtor de identidade, o território não é apenas um “ter”, mediador de relações de poder (político-econômico). O território compõe também o “ser” de cada grupo social. Convivem novas e antigas formas de identificação no território, gerando um entrecruzamento de culturas (HAESBAERT, 1999). Ao mesmo tempo em que buscam viver de acordo com as formas e estruturas da cidade, negociam e criam práticas sociais de integração e de resistência. Conforme Lefebvre (1976), o espaço é um produto mental, social e político.

Em cada lugar de chegada, a combinação dos fenômenos relacionados às interseções culturais do imigrante que está em diáspora pelo mundo se dá de maneira muito particular. No caso de Encantado, se observa na Orquestra Municipal e o Coral Municipal (Figura 4 A e B).

REPERCUSSÃO SOCIOESPACIAL DA IMIGRAÇÃO HAITIANA NUMA PEQUENA CIDADE: O CASO DE ENCANTADO - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL



**Figura 4**– Festividades na cidade. **Fonte:** dados da pesquisa

Essas instituições culturais, emblemáticas da cidade, inseriram imigrantes haitianos. Eles permaneceram um ano, se mudaram para outras cidades brasileiras à procura de oportunidades de estudo e trabalho, mas deixaram sua marca. Além das composições musicais em português, italiano e inglês, os grupos musicais, a partir da participação dos haitianos, incluem no repertório composições em francês. A língua francesa na música haitiana evidencia um dos vínculos transnacionais dos imigrantes haitianos com a França, expresso não só na língua, mas na evocação das origens históricas do Haiti e na referência a esse país como destino migratório de alguns membros das famílias.

A música é uma linguagem transnacional, ressaltada pelos haitianos em Encantado em ocasiões de festa, como foi no dia 29 de setembro de 2013, na 1ª Festa das Etnias (Figura 4 C). Participaram com comidas típicas e com a apresentação musical da banda FAMOSA (sigla que significa “Família Otimista e Subjetiva em Ação”), que interpreta principalmente músicas da religião evangélica pentecostal. Essa banda era um projeto que reunia vários imigrantes haitianos, familiares e amigos, e visava

a produzir música e vendê-la pela internet. Foram realizadas várias apresentações em Encantado, mas, com a saída dos integrantes da cidade, a banda se desfez.

A música também desempenha um papel importante na exaltação de sentimentos de fé e de unidade entre os haitianos. Além da música religiosa, a banda interpretava músicas folclóricas do Haiti, como a patriótica canção *Haiti Cheiri*. É uma música tradicional que representa o sentimento por seu país e sua cultura. Entre os haitianos, tanto no país quanto fora dele, é considerada o segundo hino.

Houve três edições da Festa da Bandeira do Haiti em Encantado, sempre no mês de maio: em 2014<sup>10</sup>, 2015<sup>11</sup> e 2016 (Figura 4 D). A ritualização da unidade e identidade haitiana em Encantado tem-se manifestado nessa Festa, promovida pelos haitianos com o apoio do Movimento Leigo Scalabriniano. Convidam a população local para que conheça a história do Haiti. Na Festa de 2014, houve um ritual religioso

<sup>10</sup> Festa da Bandeira 2014 disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1IHyoB5auhE&feature=youtu.be>

<sup>11</sup> Festa da Bandeira 2015 disponível em: <https://youtu.be/2MR29oS1uo8>

**REPERCUSSÃO SOCIOESPACIAL DA IMIGRAÇÃO HAITIANA NUMA PEQUENA CIDADE: O CASO DE ENCANTADO - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

oficiado por um padre haitiano e um padre brasileiro, nas duas línguas (português e crioulo). Foram expostos os símbolos do imigrante e seus trajes de festa. Nos dois anos seguintes, na Festa da Bandeira não houve cerimônia religiosa: manteve-se o ritual da comensalidade, as apresentações musicais e artísticas no ritmo Kompa e as falas a respeito da história e da beleza das paisagens haitianas. O objetivo é desconstruir a imagem internacional do Haiti como país pobre.

**5.3 Espaços religiosos: A religião pilar da migração**

Perante as dificuldades diárias para enfrentar a vida, os haitianos encontram na religião um sentido de existência. Esta oferece meios psicológicos e espirituais para suportar a situação. É um dos pilares dos haitianos, tanto no país de origem quanto no de migração. Suporte

que adquire nova significação no contexto de instalação no exterior, onde a inserção social é difícil. Para a reprodução e fortalecimento das redes de troca e de solidariedade da qual são portadoras, as igrejas têm a função simbólica de manter o vínculo com o Haiti (AUDEBERT, 2012). Em Encantado, desde a chegada dos novos imigrantes, verificou-se a inserção dos haitianos nos espaços religiosos.

Passados quatro anos, percebe-se o aumento de participantes no espaço das igrejas evangélicas, que representam um espaço de manifestação religiosa e de encontro com conterrâneos para discutir problemas e organizar eventos sociais. A principal é a Igreja Batista – Filadélfia. Ela ganhou muitos adeptos e hoje se constitui local de encontro dos imigrantes, que ali realizam rituais religiosos na língua Crioulo, liderados por um haitiano.



**Figura 5:** Igreja Evangélica Pentecostal Filadélfia. **Fonte:** dados da pesquisa

O Movimento Leigo Scalabriniano, vinculado à Igreja Católica, teve um papel importante na inserção dos novos imigrantes ao chegarem à cidade. A Pastoral do Migrante atua com o propósito de melhorar as condições de vida daqueles imigrantes que se encontram em situação de vulnerabilidade social. A coordenadora da Pastoral conta que “antes [da chegada dos haitianos] ficavam mais na teoria e agora sempre tem problemas para resolver. A necessidade de atuar no movimento é diária”, no sentido de dar orientações, ajudar, acompanhar e etc.

Para dar continuidade ao modelo das imigrações italianas, que traziam entre os ocupantes um padre, o Movimento Leigo

Scalabriniano solicitou a vinda de um padre haitiano. Em março de 2014, o padre haitiano Pierre Dieucel, 34 anos, foi empossado para a Paróquia São Pedro de Encantado, sendo ali sua primeira experiência como padre. E, na missa de posse, ao ver a igreja lotada de conterrâneos seus do Haiti, o padre ficou muito emocionado e chorou. Em abril de 2015, solicitou a sua remoção porque iria estudar em Roma, antes, contudo, faria escala no Haiti. Enquanto esteve em Encantado, atendia a toda a comunidade encantadense, e era muito carismático entre os fiéis. Os imigrantes haitianos solicitavam assistência permanente dele, já que como padre da igreja matriz da cidade dispunha de certo poder que lhe dava acesso a recursos de que os

**REPERCUSSÃO SOCIOESPACIAL DA IMIGRAÇÃO HAITIANA NUMA PEQUENA CIDADE: O CASO DE ENCANTADO - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

haitianos precisavam. O elo dos haitianos com o padre não era religioso, e sim linguístico e de identidade nacional.

A figura 6 ilustra algumas ações do Movimento Leigo Scalabriniano com os novos imigrantes: o encontro dos imigrantes no Centro de Evangelização de Encantado para aula de Língua portuguesa e troca de informações (Figura 6A), festividades natalinas com as crianças em 2014 (Figura 6B), o auxílio na organização do Comitê haitiano (Figura 6C). Esta foto ilustra o dia da Festa da Bandeira, em 18 de maio de 2014. A

figura 6D registra os integrantes do Comitê reunidos com o Padre haitiano. O Comitê se desfez, apesar das tentativas de recomposição. Fato que evidencia um fenômeno comum nesse fluxo migratório: a mobilidade à procura de melhores condições de vida quando a localidade não oferece os recursos mínimos necessários. Essa mobilidade dificulta a elaboração de projetos de longo prazo numa única localidade; os projetos que perduram são os que ultrapassam fronteiras.



**Figura 6** – Atuação do Movimento Leigo Scalabriniano. **Fonte:** dados da pesquisa

**5.4. Criação de um “call center”**

O *Call center* de Encantado é um espaço de serviços tecnológicos como posto telefônico e de transferência de dinheiro. Nos anos 1990, a cidade de Encantado abrigava um posto telefônico da Companhia Riograndense de Telecomunicações - CRT, desativado por anos, até a chegada dos novos imigrantes.

Um haitiano percebeu a falta de infraestrutura tecnológica necessária para manter a unidade e a identidade da diáspora

haitiana e as relações transnacionais, e instalou o *Call Center Encantado*. Este espaço atende à demanda por chamadas telefônicas para o Haiti e outros países. O proprietário do *Call Center* retornou à República Dominicana, onde estava sua família mais próxima, e, por motivos de saúde, faleceu. Hoje, conta com novos administradores e mudou duas vezes de endereço. Em conversas com haitianos, eles relatam que a maioria tem celular, mas as

**REPERCUSSÃO SOCIOESPACIAL DA IMIGRAÇÃO HAITIANA NUMA PEQUENA CIDADE: O CASO DE ENCANTADO - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

ligações internacionais são mais viáveis se forem realizadas no *Call Center*.

Os haitianos utilizam o *Call Center* para se comunicarem com os familiares próximos que ficaram no Haiti ou na República Dominicana, e para transferir dinheiro a fim de pagar estudos dos filhos e sustentar familiares no Haiti. Ao mesmo tempo, é local de encontro para assistir

ao futebol e conversar com os conterrâneos. Assim, para manter os vínculos transnacionais, utilizam as tecnologias da Informação e da Comunicação. Na figura abaixo, pode-se visualizar a fachada do estabelecimento, os destinos mais procurados, tarifas e as cabines internas (Figura 7 A e B).



**Figura 7:** O *Call Center*. Fonte: dados da pesquisa.

**5.5 Famílias transnacionais**

Um dos objetivos dos novos imigrantes é reunir membros mais próximos da família, como filhos e cônjuges que ficaram no país de origem. No local de assentamento, uma das primeiras investidas é conseguir trabalho para arrecadar recursos que possibilitem manter a sobrevivência da família que se encontra no Brasil e fora dele, enviando remessas para suprir as necessidades básicas: a alimentação, a educação dos filhos, a construção de casa, entre outras.

No caso das mulheres-mães, elas ficam emocionalmente abatidas pelo fato de terem deixado seus filhos no Haiti. Manifestam tristeza

por terem de se desprender de um filho. A respeito do assunto, Braum, et. al, (2014) revelam que as mulheres, e seus filhos, são as principais vítimas e as sofredoras das condições sociais e econômicas impostas pela extrema pobreza no Haiti. Em 2015, foi realizado um levantamento junto a alguns imigrantes haitianos que tinham deixado filhos no Haiti<sup>12</sup>, para saber da situação em que estes se encontravam. E, em 2016, uma das pesquisadoras visitou cinco famílias no Haiti.

<sup>12</sup>Video “Os órfãos da migração haitiana”. Link disponível em <https://youtu.be/lcla1a8-avM>

REPERCUSSÃO SOCIOESPACIAL DA IMIGRAÇÃO HAITIANA NUMA PEQUENA CIDADE: O CASO DE ENCANTADO - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL



Figura 8 – Órfãos da imigração. Fonte – dados da pesquisa

A figura 8 retrata parte da situação dos familiares que ficaram no Haiti. Na primeira imagem, estão as crianças que ficaram com a avó e, na segunda, ao fundo, aparece a construção de uma casa com os recursos financeiros dos familiares que estão nos Estados Unidos. Os vínculos transnacionais se manifestam nos objetos e nas remessas de dinheiro enviados ao Haiti por membros da família que estão nos países estrangeiros. Para viver no Haiti, mulheres e crianças dependem de recursos vindos do exterior. A presença dos haitianos que migraram se observa no Haiti num cenário comum: as inúmeras casas em construção.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo finaliza após quatro anos de idas e vindas entre as cidades de Encantado e Lajeado, observando as constantes mudanças do fluxo migratório haitiano em Encantado, desde 2012. Ao comparar as condições de inserção dos primeiros imigrantes em Encantado, com as condições atuais, nota-se que estas pioraram. Os fatos que contribuíram para essa curva

descendente no processo migratório derivam de duas conjunturas. Uma refere-se à perda do apoio recebido da empresa de alimentos, que promoveu a primeira vinda migratória, para obter recursos básicos como moradia e alimentação. A segunda refere-se à crise econômica e política brasileira. Em decorrência dessa crise, houve diminuição de vagas de emprego e a desvalorização do real, dificultando a realização do projeto migratório nessa cidade.

Os imigrantes defraudados com o panorama que visualizam em Encantado desenvolvem estratégias para arrecadar recursos que lhes permitam se deslocar para países como Estados Unidos e Chile, apoiados pelos vínculos transnacionais. Entram com processos judiciais laborais contra a empresa e vão embora, quando em Encantado não vislumbram possibilidades.

Entretanto, uma parcela desses imigrantes continua a luta por uma vida melhor a partir de Encantado. Nesta luta, destaca-se a situação de um casal de haitianos que, em julho de 2017, com auxílio de uma família local que os adotou como irmãos, conquistou o sonho da casa

**REPERCUSSÃO SOCIOESPACIAL DA IMIGRAÇÃO HAITIANA NUMA PEQUENA CIDADE: O CASO DE ENCANTADO - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

própria, financiada pela Caixa Econômica Federal através do Programa Minha Casa Minha vida. A ajuda foi no sentido de orientação e encaminhamento dos papéis para obter o financiamento (JORNAL A HORA, jul. 2017).

Em geral, por fim, os haitianos em Encantado mobilizam-se à procura de emprego e para trazer membros da família do Haiti. Ainda que as oportunidades que a cidade oferece aos imigrantes sejam menores agora, o contingente migratório haitiano se renova. Continuam a chegar estimulados pelos laços transnacionais estabelecidos na cidade.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Maria Geralda de. Diáspora: Viver entre-territórios e entre-culturas? In: SAQUET, Marcos Aurélio & SPOSITO, Eliseu Savério (orgs.). Territórios e territorialidades: Teorias, processos e conflito. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 175-195. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20POS-GRADUACAO/TIPOLOGIA%20DE%20TERRITORIOS/LIVRO%20SAQUET%20E%20SPOSITO.pdf>> Acesso em 12 dez. 2016.

AUDEBERT, C. Territoires migratoires et réseaux transnationaux em La Diaspora Haïtienne. Rennes: Presses Universitaires, 2012.

AUGÉ, Marc. Por una antropología de la movilidad. Barcelona: editorial Gedisa, 2007.

BDR - Banco de Dados Regional da UNIVATES. Setembro de 2011. Disponível em: <[http://www.univates.br/media/bdr/Perfil\\_VT\\_Seteembro\\_2011.pdf](http://www.univates.br/media/bdr/Perfil_VT_Seteembro_2011.pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2016.

BASCH, L.; GLICK-SCHILLER, N.; SZANTON-BLANC, C. Nations unbound: transnational projects, postcolonial predicaments, and deterritorialized nation-states. Basel: Gordon and Breach, 1994.

BRAUM, P; DALMASO, F; NEIBURG, F. Gender issues: relations between men and women in the low-income districts of Port-au-Prince. Viva Rio NuCEC/ UFRJ, junho 2014. Disponível em: <[http://www.nucec.net/uploads/2/7/2/8/27281669/gender\\_rapport\\_ok.pdf](http://www.nucec.net/uploads/2/7/2/8/27281669/gender_rapport_ok.pdf)>. Acesso em: 5 maio 2016.

CAPEL, Horacio. Los inmigrantes en la ciudad. Crecimiento económico, innovación y conflicto social. Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, nº 3, 1 de mayo de 1997, 24 págs. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn-3.htm>. Acesso em 10 de maio de 2015.

FELDMAN-BIANCO, Bela. Reinventando a localidade: globalização heterogênea, escala da cidade e a incorporação desigual de migrantes transnacionais. Horizontes Antropológicos vol. 15, n. 31, 2009, pp. 19-50. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v15n31/a02v1531.pdf>> Acesso em 05 de abr. 2017.

HAESBAERT, Rogério. Identidades Territoriais. In: RESENDHAL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999, p.167-190.

\_\_\_\_\_. Definindo território para entender a desterritorialização. In: O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. [p.35-98].

HANDERSON, Joseph. Diáspora, sentidos sociais e mobilidades haitianas. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 21, n. 43, p. 51-78, jan./jun. 2015.

IBGE, 2016. Cidades. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=430680&search=%7Cencantado>. Acesso em: 20 abril 2015.

\_\_\_\_\_, 2010. Censo Demográfico 2010 - notas metodológicas, Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

\_\_\_\_\_, 2016. Cidades. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/17J7>. Acesso em 12 abr. 2017.

\_\_\_\_\_, Regiões de influências das cidades 2007 (Regic). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, Brasil, 2008.

JORNAL A HORA. Lajeado. 22 jul. 2017. Disponível em: <http://www.jornalhora.com.br/2017/07/22/sonho-realizado-haitianos-assinam-contrato-para-casa/>. Acesso em 17. 08.2017.

LEFEVRE, Henri. Espacio y política. Barcelona: Ediciones Península, 1976. 159.



**REPERCUSSÃO SOCIOESPACIAL DA IMIGRAÇÃO HAITIANA NUMA PEQUENA CIDADE: O CASO DE ENCANTADO - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

- MEJÍA, Margarita Rosa Gaviria; CAZAROTTO, Rosmari T.. O papel das mulheres imigrantes na família transnacional que mobiliza a migração haitiana no Brasil. *Revista Pós-Ciências Sociais*, v. 14, p. 171, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/6452>>. Acesso em: 06 maio 2017.
- OLIVEIRA, R. C. Caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: Editora Unesp; Brasília: Paralelo 15, 2006.
- PUTNAM, Robert D. Comunidade e democracia: a experiência da Itália Moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- SANTOS, Milton. A Natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2006.
- \_\_\_\_\_. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2005.
- SAYAD, Abdelmalek. A imigração ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: Edusp, 1998.
- SCHILLER, N.C.; ÇAGLAR, A. Introduction: migrants and cities. In: SCHILLER, N.C.; ÇAGLAR, A. (Orgs.). *Locating Migration: rescaling cities and migrants*. Ithaca-New York-USA: Cornell University, 2011.
- SEGUY, Frank. A catástrofe de janeiro de 2010, a 'Internacional Comunitária' e a recolonização do Haiti. Tese de doutorado, Unicamp, Campinas, São Paulo, 2014.
- VALE, A., SAQUET, M., SANTOS, R. O território: diferentes abordagens e conceito-chave para a compreensão da migração. *Revista de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*. Volume 7 - Número 1 – 2005. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/viewArticle/7380>> Acesso em: 12 maio 2015.
- ZAMBERLAM, Jurandir; CORSO, Giovane; CIMADON, João Marcos; BOCCHI, Lauro. Os Novos Rostos de imigração no Brasil – haitianos no Rio Grande do Sul. *CIBAI Migrações*. Pastoral da Mobilidade Humana, Brasil, 2014. 81p.